



Ainda que a maioria dos ácaros tarsonemídeos sejam micetófagos ou saprófagos, algumas espécies são fitófagas, constituindo pragas importantes, como é o caso de *Polyphagotarsonemus latus* (Banks).

P. latus, conhecido como ácaro-branco, identificado em Portugal, desde 1991, a causar estragos em várias culturas, como pistácia, abacateiro, feijoeiro, laranjeira, limoeiro, videira, gerbera, pimenteiro, batateira, beringela e morangueiro, foi detetado pela primeira vez em amora em 2015.

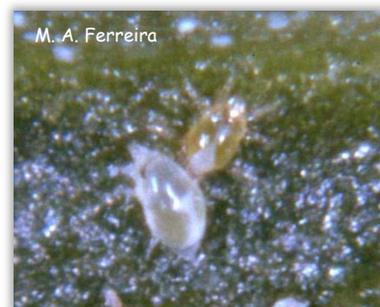
1- Morfologia

Os tarsonemídeos têm comprimento que varia entre 0,2 mm a 0,3 mm. São esbranquiçados ou dourados, brilhantes, com acentuado dimorfismo sexual.

As fêmeas de *P. latus* são elíticas, largas, maiores que os machos, tendo o quarto par de patas reduzido, com um comprido pelo apical. Estes, ao contrário, de configuração oval ou pentagonal, têm o quarto par de patas bem desenvolvido, com um esporão apical na face interna do fémur, terminando num pequeno tubérculo.

Os ovos são elíticos, translúcidos, cobertos por filas longitudinais de pontuações brancas.

É necessário o exame microscópico cuidadoso para uma correta identificação da espécie.



Macho a transportar ninfa fêmea (*P. latus*).



Fêmea de *P. latus*.



Macho de *P. latus*.



Ovos de *P. latus*.

2- Biologia

P. latus, como o próprio nome indica, é uma espécie polífaga, encontrando nas estufas as melhores condições de desenvolvimento.

Vive, sobretudo, em abrigos da planta, como os gomos e a base das flores e frutos em crescimento, mas também nas folhas que deforma e enrola, necessitando de humidade relativa elevada.

Tem quatro estados de desenvolvimento: ovo, larva, ninfa e adulto. Em condições favoráveis, a duração do ciclo evolutivo pode ser de uma ou duas semanas, tendo, conseqüentemente, várias gerações anuais.

Os machos de *P. latus* têm a particularidade de transportar as ninfas fêmeas com auxílio das patas traseiras, em especial o quarto par, contribuindo para a dispersão da espécie.

Hiberna em fêmea, resistindo bastante bem às condições adversas, e pode, mesmo, continuar o crescimento populacional durante o inverno, em regiões mais quentes ou em estufa.

3- Estragos e prejuízos

De difícil observação, muitas vezes só são detetados após a ocorrência de sintomas e estragos.

Originam deformações, enrugamentos, necroses e atrofia das folhinhas, com pecíolos curtos, tornando-se descoradas e acastanhadas, e, por vezes, crescimentos em roseta. As flores e os frutininhos podem, também, ser afetados. Em situações mais graves, alguns botões podem necrosar e abortar.

A ação destes tarsonemídeos pode, pois, conduzir a redução do valor comercial e perdas importantes na produção.



M. A. Ferreira

Estragos em pistácia devidos a *P. latus*.



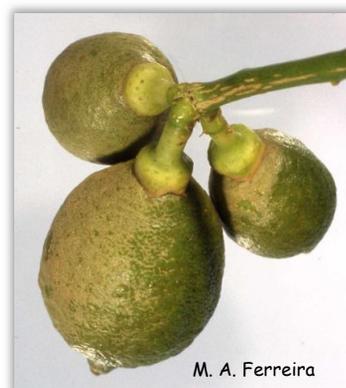
M. A. Ferreira

Estragos em videira devidos a *P. latus*.



M. A. Ferreira

Folhas de limoeiro com deformações devidas a *P. latus*.



M. A. Ferreira

Limões com necroses devidas a *P. latus*.

4- Meios de proteção

É muito importante a sanidade das plantas de viveiro, mas a história da área de cultura quanto a anteriores ataques *P. latus*, a proximidade de culturas com tarsonemídeos, as práticas culturais, a suscetibilidade da cultivar, o nível de adubações, os desequilíbrios hídricos, as condições ambientais, a abundância de auxiliares, em especial fitoseídeos, e os pesticidas utilizados para combater doenças e outras pragas e a sua toxicidade em relação aos auxiliares são, também, fatores de nocividade a considerar.

Deve procurar utilizar-se, sempre que possível, a limitação natural como estratégia de proteção biológica, considerando-se, em geral, que os melhores inimigos naturais de ácaros fitófagos são outros ácaros. Têm interesse, na limitação *P. latus*, organismos auxiliares, em particular ácaros fitoseídeos. Mas, acompanhando a evolução da intensidade da praga, quando indispensável terá de se recorrer à luta química.



M. A. Ferreira

Ácaro fitoseídeo.

Autor: Maria dos Anjos Ferreira - INIAV, I.P.

Fevereiro/2016

Bibliografia: Carmona, M.M. 1992. Ácaros fitófagos e predadores da Ilha da Madeira – II. *Bol. San. Veg. Plagas*, 18 (2): 469-482; :: Carmona, M.M. & Dias, J.C.S. 1996. *Fundamentos de Acarologia Agrícola*. Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 423 pp.; :: Castagnoli, M. & Falchini, L. 1993. Suitability of *Polyphagotarsonemus latus* (Banks) (Acari: Tarsonemidae) as prey for *Amblyseius californicus* (McGregor) (Acari: Phytoseiidae). *Redia*, 76 (2): 273-279; :: Ferreira, M.A. 2014. Os ácaros tarsonemídeos em morangueiro. 1.º *Simpósio SCAP "Novos desafios na proteção das plantas"*, Oeiras: 45; :: Ferreira, M.A. 2015. *Acalitus essigi* (Hassan) em Portugal. Distribuição, hospedeiros e inimigos naturais. *Folhas de divulgação HEF*, INIAV/Cluster dos pequenos frutos, Fátaca, 6, 18 pp.; :: Ferreira, M.A. & Carmona, M.M. 1994. Acarofauna do feijoeiro em Portugal. *Bol. San. Veg. Plagas*, 20 (1): 111-118; :: Silva, E.B. & Ferreira, M.A. 2000. A ocorrência do ácaro branco *Polyphagotarsonemus latus* (Banks) (Acari: Tarsonemidae) em pomares de limoeiro na região de Mafra. *Actas do Congresso Nacional de Citricultura*, Faro: 557-561.